

# Atenção Interdisciplinar em Saúde 2

**Samuel Miranda Mattos  
Kellen Alves Freire  
(Organizadores)**



# Atenção Interdisciplinar em Saúde 2

**Samuel Miranda Mattos  
Kellen Alves Freire  
(Organizadores)**



2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A864	Atenção interdisciplinar em saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Samuel Miranda Mattos, Kellen Alves Freire. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Atenção Interdisciplinar em Saúde; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-762-8 DOI 10.22533/at.ed.628191311  1. Administração dos serviços de saúde. 2. Hospitais – Administração. I. Mattos, Samuel Miranda. II. Freire, Kellen Alves. III.Série.  CDD 362.11068
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

Constata-se que a interdisciplinaridade profissional reflete diretamente no avanço e melhoria de atendimento na população. Dentro do campo interdisciplinar, encontramos o setor saúde, este que é composto por diversos profissionais que trabalham arduamente para a melhoria dos serviços de saúde, contribuindo na prática clínica e científica.

Acredita-se que registrar e divulgar o modo de trabalho, o conhecimento científico e relatar experiências são estratégias para o aprimoramento do avanço da humanidade.

Sendo assim, nesta coletânea “*Atenção Interdisciplinar em Saúde*”, o leitor terá a oportunidade de encontrar trabalhos de pesquisa de caráter nacional e internacionais sobre saúde, produzidos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, divididos em quatro volumes.

Destaca-se que o volume I e II tem-se predominantemente pesquisas de revisão de bibliográfica, literatura, integrativa, sistemática e estudo de caso. Já o volume III e IV, encontra-se pesquisas com diferentes desenhos de estudo. Todos os artigos trazem uma ampla visão de diferentes assuntos que transversalizam a saúde.

Acredita-se que o leitor após a leitura desta coletânea estará preparado para lidar com a diversidade de barreiras técnicos/científico no setor saúde. Por fim, convido ao leitor a realizar uma excelente leitura e uma reflexão sobre as temáticas apresentadas, AbraSUS!

Samuel Miranda Mattos

Kellen Alves Freire

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA	
Raissa Mont'Alverne Barreto Ana Karoline Soares Arruda Francisco Anielton Borges Sousa Kelly Alves de Almeida Furtado Wyarlenn Divino Machado Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque Roberta Cavalcante Muniz Lira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6281913111</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
FATORES PRESENTES NO AMBIENTE DE TRABALHO QUE PREJUDICAM A SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS INTENSIVISTAS	
Rafael Mondego Fontenele Mônica Mesquita Batista Darly Serra Cutrim Adriana Valéria Neves Mendonça Kássia Cristhine Nogueira Gusmão Hariane Freitas Rocha Almeida Aline Sharlon Maciel Batista Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6281913112</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
GENERALIDADES DA DEPRESSÃO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM	
Tainá Oliveira de Araújo Amanda Geovana Pereira de Araújo Maria das Graças Moraes de Medeiros Ana Gabriela do Rêgo Leite Mariana Ferreira Nunes Parizia Raiane Araújo Dantas Carlíane Rebeca Coelho da Silva Igor Luiz Vieira de Lima Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6281913113</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>31</b>
GESTAÇÃO E O LÚPUS ERITEMATOSO SISTEMICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Luiza Picanço Nunes Rosilda Alves da Silva Isla Chamilco Gabriela Bonifácia da Silva Isla	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6281913114</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>41</b>
IDOSO INSTITUCIONALIZADO: TRANSFORMAÇÕES BIOLÓGICAS, PSICOLÓGICAS E SOCIAIS	
Sandra Fernandes Pereira de Mélo Daniela Flores	

Marcella Ferreira Lira  
Taliny Zubisarranya Teoclaudyanny Teotônio de Farias

**DOI 10.22533/at.ed.6281913115**

**CAPÍTULO 6 ..... 52**

**IMPLANTAÇÃO DA COMISSÃO DE ÓBITOS NO HOSPITAL VIDA E SAÚDE DE SANTA ROSA/RS - RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Alexsander Rodrigues Kucharski  
Fernando Cogo Manduca  
Patricia Marks  
Elisangela Do Nascimento Golin  
Luciana Zimmermann Witczak  
Graziele Bastiani  
Edenilson Freitas Rodrigues  
Karina Wahhab Kucharski

**DOI 10.22533/at.ed.6281913116**

**CAPÍTULO 7 ..... 57**

**INDICADORES DE FRAGILIDADE NO IDOSO VERIFICADOS NA ATENÇÃO BÁSICA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Ana Gabriela da Silva Franco Silva  
Erika Priscilla Costa Gomes  
Maria Lúcia Fonseca de Carvalho  
Mônica Elinor Alves Gama  
Eulália Cristina Costa de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.6281913117**

**CAPÍTULO 8 ..... 76**

**INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA E O USO POTENCIAL DE ANTI-INFLAMATÓRIOS**

Lenara Pereira Mota  
Nara Silva Soares  
Maria da Conceição Rodrigues  
Eduardo de Lacerda Aguiar  
Brian Araujo Oliveira  
Matheus Melo Cronemberger  
Iana Christie dos Santos Nascimento  
Glícia Gonçalves de Carvalho  
Pedro Vinícios Amorim de Vasconcelos  
Juliana Kelly veras Costa  
Ag-Anne Pereira Melo de Menezes  
Rodrigo Elísio de Sá  
Izabella Cardoso Lima  
Fabiana Nayra Dantas Osternes  
Antonio Lima Braga

**DOI 10.22533/at.ed.6281913118**

**CAPÍTULO 9 ..... 82**

**INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

Aline Pereira de Oliveira  
Bruna Mayara Tavares de Gusmão  
Cátia das Neves

Christiane Medeiros Souto Maior  
Ivone Ferreira de Oliveira  
Iraci Cleide Carneiro da Silva  
Lavinia Vieira Dias Cardoso  
Maria Luzilane Omena de Moura  
Maria Zilda P. dos Santos  
Mirela Godoi Nunes de Oliveira  
Nemório Rodrigues Alves  
Sandra Maria da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.6281913119**

**CAPÍTULO 10 ..... 93**  
**LESÕES DE MUCOSAS EM CASOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Pedro Walisson Gomes Feitosa  
Italo Constancio de Oliveira  
Rayane da Silva Moura  
Yasmin de Alencar Grangeiro  
Elisa Hellen Cruz Rodrigues  
Sally de França Lacerda Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.62819131110**

**CAPÍTULO 11 ..... 115**  
**MEDICINAL PLANTS FOR HYPERTENSION – AN OVERVIEW OF SYSTEMATIC REVIEWS**

Marcos Krahe Edelweiss  
Eno Dias de Castro Filho  
Vitor Camilo Cavalcante Dattoli  
Julio Baldisserotto

**DOI 10.22533/at.ed.62819131111**

**CAPÍTULO 12 ..... 137**  
**MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PORTADORES DE ARTRITE REUMATOIDE APÓS INTERVENÇÃO CINESIOTERAPÊUTICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Adriane Teixeira de Souza  
Lilian Regiani Merini  
Silvania da Conceição Furtado

**DOI 10.22533/at.ed.62819131112**

**CAPÍTULO 13 ..... 147**  
**MOMENTO DA INDICAÇÃO DA HEMISFERECTOMIA E SEU PROGNÓSTICO DE PORTADORES DA SÍNDROME DE RASMUSSEN**

Pedro Hidekatsu Melo Esaki  
Marcos Masini  
Rodrigo Siguenza Saquicela  
Rafael Luiz Alcântara Nascimento Amorim  
Vitor Brandão de Araújo  
Rômulo Di Tomaso Pereira Milhomem  
Cleide Caroline Barbosa  
Francielly Marques Leite  
Isadora Leonel de Paiva  
Gabriella Leonel de Paiva

**DOI 10.22533/at.ed.62819131113**

**CAPÍTULO 14 ..... 153**

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE NO AMBIENTE ESCOLAR: REVISÃO INTEGRATIVA**

Stephanie Vanessa Penafort Martins  
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini  
Eliana Cristina dos Reis Mira  
Kelly Huany de Melo Braga  
Rubens Alex de Oliveira Menezes  
Nely Dayse Santos da Mata

**DOI 10.22533/at.ed.62819131114**

**CAPÍTULO 15 ..... 162**

**O PRÉ -NATAL COLETIVO COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO À SAÚDE MATERNO-INFANTIL**

Thais Monara Bezerra Ramos  
Waglânia de Mendonça Faustino e Freitas  
Camilla de Sena Guerra Bulhões  
Maria Djair Dias  
Edjane Pessoa Ribeiro Fernandes  
Júlia Rafaelly de Matos Barbosa Jordão  
Jackeline Evangelista de Sousa  
Ildnara Mangueira Trajano Rodrigues  
Sandra Barbosa Ferraz Farias  
Jeferson Barbosa Silva  
Lucineide Alves Vieira Braga

**DOI 10.22533/at.ed.62819131115**

**CAPÍTULO 16 ..... 173**

**O QUE O BILINGUISMO E A ALIMENTAÇÃO TÊM EM COMUM?**

Francieli Aline Conte  
Karen Villanova Lima  
Johannes Doll

**DOI 10.22533/at.ed.62819131116**

**CAPÍTULO 17 ..... 183**

**OFICINA EDUCATIVA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE ALCOOLISMO E ABUSO DE DROGAS EM COMUNIDADE RIBEIRINHA DA REGIÃO AMAZÔNICA**

Priscila Rodrigues Moreira  
Bráulio Brandão Rodrigues  
Leonardo Teodoro de Farias  
Flávia Gonçalves Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.62819131117**

**CAPÍTULO 18 ..... 191**

**PRÁTICA DE INTERRUPTÃO DA GRAVIDEZ UTILIZANDO PLANTAS MEDICINAIS EMBRIOTÓXICAS E ABORTIVAS E A ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE COMO INSTRUMENTO NA CONSCIENTIZAÇÃO CONTRA ESTA PRÁTICA**

Sabrina Sousa Barros  
Marcos Roberto Nascimento Sousa  
Marcelo da Silva  
Kayco Damasceno Pereira  
Aloiso Sampaio Souza

Evanielle Souza Andrade  
Carliane Maria de Arújo Souza  
Evaldo Sales Leal  
Almiro Mendes da Costa Neto  
Luciana Aparecida Silva  
Gabriel Mauriz de Moura Rocha  
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.62819131118**

**CAPÍTULO 19 ..... 200**

**PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO MIELOMA MÚLTIPLO ASSOCIADO À NEFROPATIAS**

Lenara Pereira Mota  
Edina das Chagas Sousa  
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa  
Vinícius da Silva Caetano  
Antonia Luzia Lima do Nascimento  
Deciomar da Silva Pereira Junior  
Arthur Gonçalves Hipólito  
Marcos Ramon Ribeiro dos Santos Mendes  
Geovane Bruno Oliveira Moreira  
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha  
Ionara da Costa Castro  
Antônio Kleiton de Sousa  
Mylena Silva da Silva  
Francisca Maria Rodrigues de Souza  
Fernando Mesquita de Sousa de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.62819131119**

**CAPÍTULO 20 ..... 207**

**PRINCIPAIS RISCO FAVORÁVEIS A INFECÇÃO POR PARASITÓSES INTESTINAIS EM ALUNOS DE CRECHES**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho  
Leonardo William Braga de Araújo  
Maria Kerolainne Zinzin de Oliveira  
Francisco Josivandro Chaves de Oliveira  
Juliana Barros Bezerra  
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa  
Paulo Gabriel Leal Gonçalves  
Ana Clara do Nascimento Borges  
Camylla Layanny Soares Lima  
Alexia Lins Costa  
Matheus Pedrosa de Oliveira  
Thalis Ferreira de Souza  
Elvilene de Sousa Coêlho  
Sara Benvindo Silva  
Pedro José de Oliveira Neto

**DOI 10.22533/at.ed.62819131120**

**CAPÍTULO 21 ..... 215**

**QUELOIDE E CICATRIZAÇÃO HIPERTRÓFICA: CARACTERÍSTICAS E FORMAS DE TRATAMENTO**

Ibrahim Andrade da Silva Batista  
Victor Campos de Albuquerque

Vicente Clinton Justiniano Flores  
Bárbara Cândida Nogueira Piauilino  
Caio Pinheiro de Oliveira  
Cláudio Henrique Himauari  
Gustavo Mariano Soltovski  
Lorise Donadelli de Oliveira  
Marcus Aurélio Loiola Silva  
Thalles Nunes da Silveira e Oliveira  
Jaine de Sousa Oliveira  
Willian Guimarães Santos de Carvalho Filho

**DOI 10.22533/at.ed.62819131121**

**CAPÍTULO 22 ..... 227**

**RISCOS DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM IDOSOS SEDENTÁRIOS**

Idalina Ingridy de Souza Lopes  
Higor Braga Cartaxo  
Dandara Dias Cavalcante Abreu  
Layana Cartaxo Oliveira  
Vitória Almeida de Freitas  
Alexsandra Laurindo Leite  
Pierri Emanuel de Abreu Oliveira  
Jéssica Alves Moreira  
Laryssa Cartaxo Delfino Oliveira  
Anne Mary Cartaxo Pereira Rolim de Souza  
Priscila Dantas Leite e Sousa  
José Carlos da Conceição Junior

**DOI 10.22533/at.ed.62819131122**

**CAPÍTULO 23 ..... 235**

**SISTEMA DE ADEQUAÇÃO ERGONÔMICA PARA CICLISTAS**

Frederico Moreira Bublitz  
Lucas Myllenno Silva Monteiro Lima

**DOI 10.22533/at.ed.62819131123**

**CAPÍTULO 24 ..... 246**

**TECNOLOGIAS EM SAÚDE NA PRODUÇÃO DO CUIDADO ÀS PESSOAS COM PROBLEMAS HIPERTENSIVOS**

Valéria de Albuquerque Sousa  
Gerdane Celene Nunes Carvalho  
Fernanda Nascimento Silva  
Ana Letícia Nunes Rodrigues  
Adenilde Maria Coelho Soares da Silva  
Ancelmo Jorge Soares da Silva  
Izabella Neiva de Albuquerque Sousa  
Joaline Barroso Portela Leal  
Laise Maria Formiga Moura Barroso  
Mariluska Macedo Lobo de Deus Oliveira  
Nadjane Bezerra de Sousa  
Roseane Luz Moura

**DOI 10.22533/at.ed.62819131124**

<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>257</b>
TUNGÍASE E IDOSOS EM VULNERABILIDADE SOCIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Pollyanna Rocha Neves Andréa Tavares Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62819131125</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>266</b>
USO DE APLICATIVO PARA PRESCRIÇÃO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO PIAUÍ	
Adriana Kirley Santiago Monteiro Anna Gláucia Costa Cruz Francisco Eduardo Viana Brito Laís Moreira Alves de Freitas Maria Lailda de Assis Santos Thyciane Tataia Lins de Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62819131126</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>271</b>
VIVÊNCIAS DE UMA ENFERMEIRA RESIDENTE EM SAÚDE INDÍGENA	
Jaqueline de Souza Lopes Ceny Longhi Rezende Rafael Henrique Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62819131127</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>283</b>
OS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTE PORTADOR DA COINFECÇÃO HIV E NEUROTUBERCULOSE	
Leticia Almeida de Assunção Weslley do Vale Maia Geovana do Rosário Ribeiro Alzinei Simor Vitor Vila Real Santos Dayane Azevedo Maia Lucivaldo Almeida Alves Raphael Resende Gustavo Galvão Andrea Oliveira da Silva Ana Caroline Guedes Souza Martins Antônia Margareth Moita Sá Gabriela De Nazaré d Silva Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62819131128</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>289</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>290</b>

## ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

### **Raissa Mont'Alverne Barreto**

Universidade Federal do Ceará (UFC)  
Sobral - Ceará

### **Ana Karoline Soares Arruda**

Universidade Federal do Ceará (UFC)  
Sobral - Ceará

### **Francisco Anielton Borges Sousa**

Universidade Federal do Ceará (UFC)  
Sobral - Ceará

### **Kelly Alves de Almeida Furtado**

Universidade Federal do Ceará (UFC)  
Sobral - Ceará

### **Wyarlenn Divino Machado**

Universidade Federal do Ceará (UFC)  
Sobral - Ceará

### **Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto**

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)  
Sobral - Ceará

### **Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque**

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)  
Sobral - Ceará

### **Roberta Cavalcante Muniz Lira**

Universidade Federal do Ceará  
Sobral - Ceará

violência Intrafamiliar. Trata-se de uma revisão integrativa realizada entre abril e maio de 2018, com a busca das produções nos últimos dez anos nas bases de dados LILACS, BDNF, MEDLINE e IndexPsicologia, selecionando-se 12 artigos para análise. Os dados evidenciaram a invisibilidade da violência pelos profissionais da saúde, de forma a dificultar a tomada de decisão, constituindo assim, uma barreira inicial ao atendimento às vítimas. Os desafios relacionaram-se à sobrecarga de trabalho dos profissionais e a fragmentação da rede de apoio, além da precária capacitação voltada para a prevenção e manejo da violência intrafamiliar. Assim, enfatiza-se a necessidade de inserir estratégias de educação permanente para a sensibilização e transformação das práticas profissionais, além de refletir sobre a importância da abordagem à violência de forma mais significativa no processo de formação que leve à construção de uma prática integral, autônoma e resolutiva para o exercício de um fazer profissional competente frente às suas responsabilidades no contexto da Atenção Primária à Saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Primária à Saúde, Violência Doméstica, Violência

**RESUMO:** Objetivou-se analisar a produção científica sobre a abordagem da Atenção Primária à Saúde no enfrentamento da

ADDRESSING INTRAFAMILIAL VIOLENCE  
IN THE CONTEXT OF PRIMARY HEALTH

**ABSTRACT:** The objective of this study was to analyze the scientific production on the Primary Health Care approach in confronting intrafamily violence. It is an integrative review carried out between April and May 2018, with the search of the productions in the last ten years in the databases LILACS, BDNF, MEDLINE, CUIDSAÚDE, ColecionaSus and IndexPsicologia, selecting 12 articles for analysis. The data showed the invisibility of violence by health professionals, in order to make decision making difficult, thus constituting an initial barrier to care for the victims. The challenges were related to the workload of professionals and the fragmentation of the support network, in addition to the precarious training focused on the prevention and management of intrafamily violence. Thus, it is emphasized the need to insert strategies of permanent education for the sensitization and transformation of professional practices, as well as to reflect on the importance of approach to violence in a more significant way in the formation process that leads to the construction of an integral, autonomous practice and resolute for the exercise of a competent professional doing their responsibilities in the context of Primary Health Care.

**KEYWORDS:** Primary Health Care, Domestic Violence, Violence

## 1 | INTRODUÇÃO

A violência intrafamiliar acompanha toda a história da humanidade, porém só a partir da segunda metade do Século XX começou a merecer atenção especial dos profissionais da saúde por ser considerada, no Brasil e em diversos países, um grave problema de Saúde Pública, sendo manifestada em variadas formas como: agressão física, abuso sexual, abuso psicológico, negligência, abandono e maus-tratos, entre outras. Pode ser praticada por um(a) ou mais autores(as) com laços familiares, conjugais ou de parentesco, ou com vínculo afetivo em condições de relação de poder, seja real ou de ameaça. Em situações extremas, pode resultar em morte física ou social (MACHADO *et al.*, 2014; BRASIL, 2002).

A violência afeta a área da saúde mesmo que esta não seja considerada em si mesma, um tema específico, e, para dar conta de tal fenômeno social com afetação nos padrões de vida e no processo saúde-doença-cuidado, a Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada estratégica para lidar com casos de violência intrafamiliar identificados no território, uma vez que esta identifica e acolhe as demandas oriundas do território, por ser o primeiro nível de assistência dentro do sistema de saúde e por coordenar o cuidado numa perspectiva longitudinal (MINAYO, 2006; MACHADO *et al.*, 2014; STARFIELD, 2002).

Assim, com seu foco na unidade familiar e trabalhando na perspectiva da promoção da saúde e prevenção de riscos, agravos e doenças, acredita-se que as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) apresentam condições favoráveis para o enfrentamento da violência intrafamiliar, em detrimento àqueles serviços de

saúde que visam medidas de intervenções imediatistas, medicalizadas e, na maioria das vezes, pouco resolutivas, contribuindo, desta forma, para a redução dos casos existentes (MORAIS *et al.*, 2016).

Isto posto, considera-se necessário voltar a atenção sobre os modos com que operam as interações que envolvem profissionais da APS e vítimas da violência intrafamiliar para que se compreenda como os profissionais atuam diante desta demanda e quais os desafios encontrados. Entender como este complexo fenômeno ocorre, pode ser um alicerce para contribuir para a construção, proposição e implementação de políticas públicas e estratégias de minimização da violência intrafamiliar no âmbito da APS.

Destarte que, este artigo apresenta uma revisão integrativa da produção científica sobre a abordagem da APS no enfrentamento da violência intrafamiliar nos últimos dez anos.

## 2 | METODOLOGIA

Estudo desenvolvido com base em uma revisão integrativa da literatura, a qual permite incluir estudos com diferentes abordagens metodológicas, agrupando resultados obtidos de um conjunto de pesquisas primárias com temáticas idênticas ou similares (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O levantamento da produção científica se deu por meio da formulação da seguinte questão norteadora: Quais as evidências científicas sobre a abordagem da APS no enfrentamento da violência intrafamiliar?

A busca *online* foi realizada durante o período de abril e maio de 2018 e incluiu as seguintes bases de dados: Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Index Psicologia - Revistas Técnico-Científicas (Base de dados que contribui para o controle bibliográfico da literatura brasileira em psicologia publicada em periódicos).

Para a seleção dos artigos utilizou-se a terminologia padronizada dos Descritores em Ciência da Saúde (DECS), a saber: “Violência Doméstica”, “Atenção Primária à Saúde” e “Violência”.

Vale salientar que a terminologia encontrada na literatura científica para caracterizar a violência que ocorre dentro das famílias é diversificada. É frequente a utilização dos termos “violência doméstica” e “violência intrafamiliar” como sinônimos.

Além disso, percebeu-se que “violência intrafamiliar” não consta como descritor no DECS, justificando, dessa forma, o fato de ter sido escolhido o termo “violência doméstica” como descritor para este estudo, mas conscientes de que estas duas violências não são excludentes, já que a violência doméstica pode ou não ser familiar.

O percurso metodológico foi operacionalizado por meio das seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora; estabelecimento de descritores; identificação e

seleção dos artigos pelos critérios de inclusão/exclusão; caracterização dos estudos; análise e discussão a respeito da atuação dos profissionais frente à violência intrafamiliar, desafios encontrados, além de estratégias de enfrentamento e síntese do conhecimento dos artigos analisados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Assim, realizou-se a combinação dos três descritores por meio do operador booleano “AND”, selecionados nas bases MEDLINE, LILACS, BDNF e Index Psicologia, sendo adotado como equação de busca: “Violência Doméstica” AND “Atenção Primária à Saúde” AND “Violência”, obtendo-se uma amostra de 224 artigos.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção das produções científicas foram: artigos disponíveis na íntegra em formato eletrônico que retratassem a temática estudada em um período compreendido entre 2007 a 2017 em língua portuguesa, espanhola e inglesa. Como critérios de exclusão foram considerados: documentos técnicos, resumos de congressos, anais, editoriais, revisões da literatura, dissertações e teses de doutorado.

Dessa maneira, foram pré-selecionados um total de 56 artigos por meio da leitura dos títulos e resumos, os quais foram, posteriormente, submetidos à leitura na íntegra a fim de verificar a adequação aos critérios de inclusão. O resultado desse processo foi ilustrado na Figura 1.

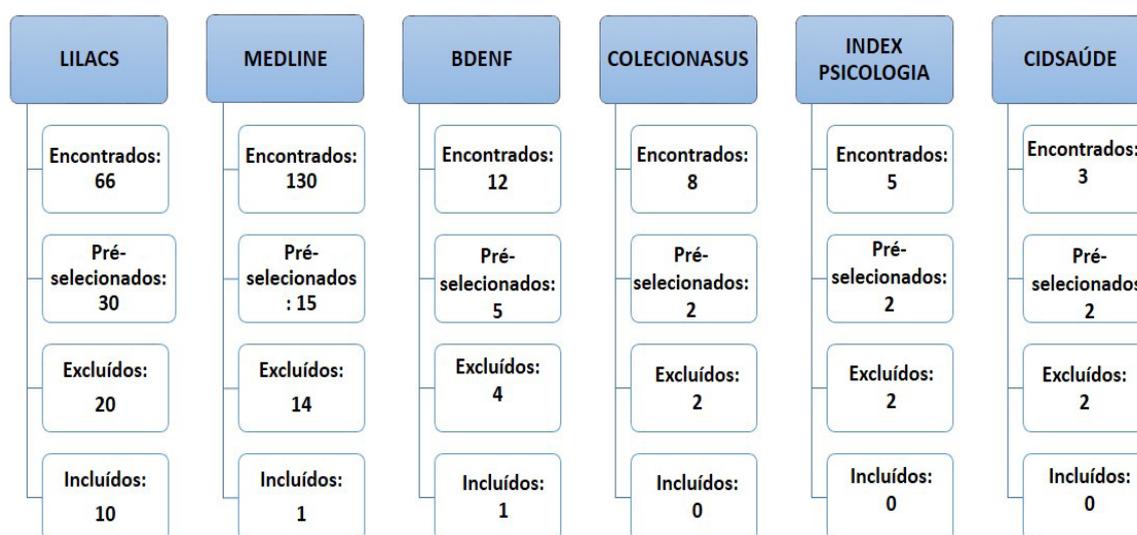


Figura 1 Distribuição dos artigos selecionados nas bases de dados para análise após leitura na íntegra.

A análise dos achados foi realizada a partir da leitura minuciosa das produções com o intuito de constatar a aderência ao objetivo da presente pesquisa, obtendo-se 12 artigos para análise. Assim, para facilitar a análise do conteúdo das produções foi utilizado um instrumento de coleta de dados (Quadro 1) criado pelos autores com o objetivo de construir um banco de dados de fácil acesso.

Para avaliação crítica dos estudos, estes foram classificados de acordo com o nível de evidência proposta por Melnyk e Fineout-Overholt (2005), sendo o nível 1: evidências oriundas de revisão sistemática ou meta-análise de todos relevantes

ensaios clínicos randomizados controlados; nível 2: evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível 3: evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível 4: evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; nível 5: evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível 6: evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; e nível 7: evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas.

Em seguida, a análise e síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, o que permitiu examinar e classificá-los.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro I apresenta os 12 artigos elencados contemplando suas características segundo título, nível de evidência, autores, ano, tipo de violência intrafamiliar, objetivo e resultados.

Título	Nível de evidência	Autores/ano	Tipo de violência	Objetivo	Resultados
Atenção integral à saúde de mulheres em situação de violência de gênero: uma alternativa para a atenção primária em saúde	VI	D'oliveira AFPL et al. (2009)	Mulher	Pensar quais os objetivos da ação em saúde e qual o seu lugar na produção e reprodução de modos de viver e adoecer.	Defende-se a possibilidade de atendimento integral, para que também a violência, e não apenas suas repercussões, seja considerada no trabalho em saúde. Recupera-se a proposta de atenção dirigida à violência sexual no Brasil e debate-se uma possibilidade de atuação na APS
Women's experiences of referral to a domestic violence advocate in UK primary care settings: a service-user collaborative study	VI	Malpass A et al. (2014)	Mulher	Entender a experiência das mulheres sobre a divulgação de violência doméstica na APS e subsequente encaminhamento para um advogado especialista	Identificou-se a potencialidade dos profissionais de saúde quanto ao encaminhamento de mulheres vítimas de violência para agências especializadas.
Violência doméstica contra mulheres e a atuação profissional na atenção primária à saúde: um estudo etnográfico em Matinhos, Paraná, Brasil	VI	Signorelli MC, Auad D, Pereira PPG (2013)	Mulher	Analisar como profissionais de saúde atendem tais mulheres, problematizando a noção de acolhimento em saúde.	Percebeu-se que os casos de violência doméstica contra mulheres são maiores quando homens ficam ociosos e sem trabalho. Porém, apesar de tantos relatos e repercussões desse agravo à saúde, grande parte dessas mulheres não revela sua condição aos profissionais, por sentimentos como medo, culpa e vergonha.

Violência contra a mulher: percepção dos médicos das unidades básicas de saúde da cidade de Ribeirão Preto, São Paulo	VI	Ferrante FG, Santos MA, Vieira EM (2009)	Mulher	Investigar a percepção dos médicos que atuam nas unidades básicas de saúde de Ribeirão Preto – SP sobre a violência praticada contra mulheres por parceiros íntimos.	Os médicos enfrentam o problema com muitos preconceitos de classe social e gênero, transferindo a responsabilidade aos “outros”: os serviços, a rede e as mulheres.
Violência contra crianças e adolescentes: o olhar da Atenção Primária à Saúde	VI	Carlos DM, Pádua EMM, Ferriani MGC (2017)	Criança e Adolescente	Analisar o cuidado realizado por profissionais da APS junto às famílias envolvidas na violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes	O enfermeiro tem a possibilidade de se colocar como um agente de mudanças, tanto na formação dos profissionais quanto no cuidado pensado e executado junto às comunidades.
Coping with child violence in primary care: how do professionals perceive it?	VI	Egry EY et al. (2017)	Criança e Adolescente	Conhecer a percepção dos profissionais da saúde acerca da violência infantil na Atenção Básica	Os limites e dificuldades da rede Assistencial direcionam-se para a necessidade de ações intersetoriais e situações de violências identificadas no âmbito dos atendimentos.
Apoio social à mulher em situação de violência conjugal	VI	Pereira, GN et al (2014)	Mulher	Compreender os significados atribuídos pelos profissionais de saúde acerca do apoio social à mulher em situação de violência conjugal.	A pesquisa revela que as demandas se encontram relacionadas às ameaças dos companheiros e à dependência econômica.
Atuação dos enfermeiros da atenção básica a mulheres em situação de violência	VI	Silva NNF et al (2017)	Mulher	Identificar como os enfermeiros da APS atuam diante dos casos de mulheres em situação de violência, em um município no Pará.	Evidenciou-se a complexidade da abordagem da violência contra a mulher na APS, requerendo dos enfermeiros maior interação e conhecimento sobre o assunto para qualificar a terapêutica dos casos.
Women's primary care nursing in situations of gender violence	VI	Visentin F. et al (2015)	Mulher	Identificar as ações realizadas pelos enfermeiros da APS para mulheres em situação de violência doméstica.	As limitações foram: falta de capacitação profissional para enfrentar a situação, sentimento de despreparo, falta de tempo e dificuldade do profissional em reconhecer e lidar com a violência
Violência doméstica e sexual no âmbito da Estratégia de Saúde da Família: atuação profissional e barreiras para o enfrentamento	VI	Porto RTS, Bispo Júnior JP, Lima EC (2014)	Mulher	Analisar as percepções dos profissionais da saúde da família a respeito do enfrentamento da violência doméstica e sexual.	Os profissionais demonstraram dificuldades em identificar os casos e sua atuação está centrada na abordagem sintomatológica.

A construção do cuidado: o atendimento às situações de violência doméstica por equipes de Saúde da Família	VI	Moreira TNF et al (2014)	Criança e Adolescente	Analisar as estratégias de cuidado construídas por equipes de saúde da família frente a situações de violência doméstica.	Os resultados mostraram que a organização do serviço a partir das diretrizes da ESF propiciou condições favoráveis para o enfrentamento da violência doméstica.
Violência Doméstica e Crenças: Intervenção com Profissionais da Atenção Primária à Saúde	VI	Brum CRS. et al (2013)	Mulher	Investigar as crenças e atitudes dos profissionais da APS em relação à violência doméstica.	Os resultados indicaram mudanças de crenças significativas, a partir da intervenção proposta quanto à forma do profissional da APS em lidar com vítimas de violência doméstica.

Quadro I Caracterização das produções científicas selecionadas para este estudo. Sobral, Ceará, 2018.

Após leitura crítica e com o intuito de facilitar o entendimento da discussão da literatura consultada, optou-se pela sistematização do conhecimento em três categorias temáticas agrupadas por similaridade, a saber: “Desafios enfrentados pelos profissionais da APS diante das situações de violência intrafamiliar”; “A formação profissional e a necessidade de educação permanente para abordagem aos casos de violência no território”; e “Estratégias para a prevenção, enfrentamento e condução da violência intrafamiliar”.

### 3.1 Desafios enfrentados pelos profissionais da APS diante das situações de violência intrafamiliar

Quanto aos problemas e desafios enfrentados para uma efetiva abordagem dos casos suspeitos ou às vítimas de violência, pontua-se a sobrecarga dos profissionais da APS, o número insuficiente destes, superação do modelo biomédico na condução dos casos de violência intrafamiliar, rede de apoio fragmentada, além de vulnerabilidade social e econômica da vítima e dificuldade de compreensão do profissional quanto à autonomia desta (FERRANTE; SANTOS; VIEIRA, 2009; CARLOS; PÁDUA; FERRIANI, 2017; EGRY *et al.*, 2017; PEREIRA; VIANNA, 2014; VISENTIN *et al.*, 2015; PORTO; BISPO JUNIOR; LIMA, 2014; MOREIRA *et al.*, 2014).

No âmbito da ESF, há uma significativa demanda de atividades a serem realizadas, e um exíguo tempo de trabalho disponível para dar conta de todas as atribuições. Tal equação desencadeia, com frequência, a realização de atendimentos rápidos, superficiais e direcionados para os sintomas apresentados, sem a devida preocupação sobre as causas ou determinações do problema (MOREIRA *et al.*, 2014). Além da relação do número de usuários por equipe, destaca-se a necessidade de promover a distribuição equitativa de responsabilidades dentro da equipe da ESF, visto que, na dinâmica de trabalho desta, prevalece a concentração de responsabilidades sobre o profissional enfermeiro, principalmente no que se refere às atividades gerenciais

(PORTO; BISPO JUNIOR; LIMA, 2014).

Em outro estudo realizado com 17 enfermeiros que atuavam na Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município do interior do Rio Grande do Sul, o qual objetivou identificar as ações realizadas pelos enfermeiros da APS com mulheres em situação de violência intrafamiliar, evidenciou-se a sobrecarga de trabalho como o maior desafio encontrado pelos profissionais. Além disso, também foram pontuadas limitações referentes ao cuidado à mulher em situação de violência e a falta de resolubilidade das ações na rede de atenção à saúde, refletindo, negativamente, na vida pessoal das vítimas e no seguimento do caso pela equipe (VISENTIN *et al.*, 2015).

Pesquisadores consideram que, para a abordagem às vítimas de violência, o modelo de atuação em rede é o mais indicado, uma vez que as relações ocorrem de forma horizontalizada e qualquer um dos serviços pode garantir o acesso à atenção às vítimas. Assim, por meio de ações articuladas, intersetoriais e multiprofissionais, o trabalho das redes fornece às vítimas e familiares suporte jurídico, psicossocial e de saúde, o que amplia a possibilidade de solução do problema (D'OLIVEIRA *et al.*, 2009).

Nessa perspectiva, conhecer os diversos serviços que compõem a rede de atenção para prevenção e acolhimento das vítimas de violência é um passo importante para a articulação intersetorial. No entanto, é preciso modificar o processo de trabalho dos profissionais a fim de promover a colaboração em rede. Faz-se necessário, portanto, a suplantação de trabalhos isolados e desarticulados, o que evidencia a dificuldade de se operacionalizar a abordagem interdisciplinar tão necessária ao enfrentamento da violência (PORTO; BISPO JUNIOR; LIMA, 2014).

### **3.2 A formação profissional e a necessidade de educação permanente para abordagem aos casos de violência no território**

A necessidade de capacitação relacionada à violência intrafamiliar aparece em um estudo com o objetivo de analisar as percepções dos profissionais da ESF sobre o enfrentamento da violência intrafamiliar em um município da Bahia, o qual trouxe, em seus resultados, relatos de participantes afirmando que não se consideravam suficientemente capacitados para lidar com casos de violência, o que resulta em uma atuação conduzida para o âmbito pessoal por meio de conselhos com os quais acredita poder ajudar as vítimas (PORTO; BISPO JUNIOR; LIMA, 2014).

Discorrendo sobre uma intervenção realizada com profissionais da saúde por meio de uma capacitação sobre crenças e atitudes relacionadas à violência intrafamiliar, pesquisadores constataram mudanças significativas quanto à forma do profissional em lidar com vítimas; ao papel do trabalhador da APS em detectar estas vítimas; ao interesse profissional sobre o padrão; aos riscos de saúde relacionados; e ao aconselhamento para diminuir ou interrompê-la. Por outro lado, os dados do estudo não indicaram mudanças referentes à confiança que os profissionais sentem

em sua habilidade para lidar com a questão. Assim, os autores concluíram que somente com informação precisa será possível promover formação adequada para dar seguimento ao desenvolvimento de propostas efetivas de combate à violência (BRUM *et al.*, 2013).

Um estudo recente realizado no interior de São Paulo com 41 profissionais da saúde, evidenciou que 56% destes relataram ter recebido instruções e informações sobre violência durante a sua formação acadêmica. O estudo revela que esse número foi maior nas UBS em que os profissionais eram mais jovens e tinham menor tempo de formação, o que pode indicar a recente incorporação de conteúdos sobre violência nos currículos dos cursos de graduação e de nível médio profissionalizante. Porém, o estudo reconhece que a formação acadêmica dos diversos núcleos de saberes ainda está centrada no curativismo (CARLOS; PÁDUA; FERRIANI, 2017).

Nesse contexto, autores revelam que a fragmentação da ação e do objeto de trabalho dos profissionais da saúde reduz a atenção apenas em seus aspectos biomédicos, os quais devem ser debelados (PEREIRA; VIANNA, 2014). Assim, torna-se indispensável e necessária a formação de profissionais generalistas, com constantes capacitações para qualificação destes com o intuito de despertar e estimular intervenções apropriadas ao momento do ciclo de violência, podendo inclusive levar à sua interrupção (EGRY *et al.*, 2017).

Tais práticas apontam a contínua necessidade de mudança nos currículos das profissões das Ciências da Saúde, para que estas possam ser mais preparadas para abordagens diversas em situações de risco, vulnerabilidade e/ou de efetiva violência. Além disso, a necessidade de educação permanente se traduz como uma condição *sine qua non* para a equipe multiprofissional da ESF.

### **3.3 Estratégias para a prevenção, enfrentamento e condução da violência intrafamiliar**

Um estudo com profissionais da ESF, que abordou a situação de violência conjugal em mulheres, apresentou demandas relacionadas às ameaças praticadas pelos companheiros e à dependência econômica destas. Como apoio matricial para os casos, os profissionais entrevistados recorriam constantemente ao assistente social do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), seja para o direcionamento do atendimento propriamente dito, ou para o processo de compreensão do fenômeno e ações para enfrentamento da problemática (GOMES *et al.*, 2013).

Ao relatar alternativas para o trabalho na APS, tomando a violência de gênero contra a mulher como alvo de suas práticas, pesquisadores destacam ações propostas e integradas ao Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) de uma dada unidade de saúde de São Paulo. Para lograr êxito, tornou-se essenciais certas condições institucionais prévias, a saber: o compromisso e envolvimento de todos os profissionais da instituição e inequívoco apoio da gerência; a crítica à violência

institucional e estabelecimento de relações de escuta e respeito no interior da unidade de modo geral; o trabalho comprometido com o ideal da integralidade, defesa dos direitos reprodutivos e sexuais e crítica à desigualdade de gênero, com implantação dos princípios do PAISM, além da conexão do setor saúde com a rede intersetorial de atenção, visto que o trabalho em conjunto entre equipe e mulheres não se esgota nos conflitos familiares difíceis, demandando complementação (D'OLIVEIRA *et al.*, 2009).

Um estudo colaborativo de usuários do serviço de saúde no Reino Unido, objetivando entender a experiência das mulheres sobre o encaminhamento da violência intrafamiliar para a defensoria pública na APS, demonstrou que esta prática tem impactos iniciais e de longo prazo significativos para as mulheres, ainda mais se for mantida a continuidade da assistência pelos profissionais responsáveis pelo encaminhamento. Há, pois, um reconhecimento crescente no Reino Unido, e internacionalmente, de que os médicos e enfermeiros precisam auxiliar pacientes a acessar serviços especializados de violência intrafamiliar, visto que se constituem como os primeiros profissionais que têm contato com vítimas desta violência. Além disso, esta pesquisa mostrou que a falta de vias de referência é uma grande barreira para fornecer apoio efetivo, e garante a importância de oferecer um encaminhamento seguro e responsável, de forma a respeitar a autonomia e as escolhas de cada mulher para aceitar ou não o encaminhamento (MALPASS *et al.*, 2014).

Uma nova estratégia, mencionada por profissionais da APS na Bahia, como modo de enfrentar o problema da violência intrafamiliar e sexual foi tentar incluir os agressores no atendimento oferecido nas unidades de saúde. Os profissionais revelaram que, de forma discreta, atraem os agressores para a unidade de saúde, utilizando como recurso a oportunidade de uma consulta. Empregam uma abordagem diferenciada para que se consiga identificar fatores desencadeantes dos atos violentos, como o alcoolismo e o ciúme, e oferecem os encaminhamentos e suportes necessários ao agressor (PORTO; BISPO JUNIOR; LIMA, 2014).

Outra experiência exitosa ocorreu no Paraná, quando uma equipe da APS de um bairro popular do litoral paranaense obteve sucesso na condução de casos de violência intrafamiliar por meio da participação da equipe multidisciplinar, realçado pela ampliação do cuidado a quem talvez não demandasse por atendimento, por medo/vergonha e o uso do acolhimento como uma possibilidade de atenção à saúde (SIGNORELLI; AUAD; PEREIRA, 2013).

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo evidenciou a necessidade da constituição e fortalecimento de redes intra e intersetorial, visto que as ações do setor saúde, isoladamente, pouco impactarão no enfrentamento da violência intrafamiliar. A proposta de constituir redes de atenção à saúde, parte da premissa de que a questão da violência intrafamiliar

vai além de suas repercussões sobre a saúde, reverberando nos fatores de caráter social.

Os resultados apresentados também enfatizam a necessidade de inserir estratégias de educação permanente para a sensibilização e transformação das práticas profissionais, visto que as políticas públicas que estabelecem a participação dos serviços de saúde na identificação e enfrentamento da violência intrafamiliar não garantem que a equipe da APS tenha competência para lidar com a situação. Além disso, os resultados induzem à reflexão sobre a importância da abordagem à violência de forma mais significativa no processo de formação que leve à construção de uma prática integral, autônoma e resolutiva para o exercício de um fazer profissional competente frente às suas responsabilidades no contexto da APS.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Violência intrafamiliar: orientações para prática em serviço**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05\\_19.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_19.pdf)

BRUM, C.R.S., LOURENÇO, L.M., GEBARA, C.F.P., RONZANI, T.M. **Violência Doméstica e Crenças: intervenção com profissionais da Atenção Primária à Saúde**. Psicologia em Pesquisa UFJF, v. 7, n.2, p. 242-250. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v7n2/12.pdf>

CARLOS, D.M., PÁDUA, E.M.M., FERRIANI, M.G.C. **Violência contra crianças e adolescentes: o olhar da Atenção Primária à Saúde**. Rev Bras Enferm, v. 70, n. 3, p. 537-44. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n3/pt\\_0034-7167-reben-70-03-0511.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n3/pt_0034-7167-reben-70-03-0511.pdf)

D'OLIVEIRA, A.F.P.L., SCHRAIBER, L.B., HANADA, H., DURAND, J. **Atenção integral à saúde de mulheres em situação de violência de gênero: uma alternativa para a atenção primária em saúde**. Ciênc. Saúde Colet, v.14, n.4, p. 1037-50. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232009000400011&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000400011&lng=en).

EGRY, E.Y., APOSTÓLICO, M.R., MORAIS, T.C.P., LISBOA, C.C.R. **Enfrentar a violência infantil na Atenção Básica: como os profissionais percebem?** Rev Bras Enferm, v. 70, n. 1, p. 119-25. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n1/0034-7167-reben-70-01-0119.pdf>

FERRANTE, F.G., SANTOS, M.A., VIEIRA, E.M. **Violência contra a mulher: percepção dos médicos das unidades básicas de saúde da cidade de Ribeirão Preto, São Paulo**. Interface (Botucatu), v. 13, n. 31, p. 287-299. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832009000400005&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000400005&lng=en).

MACHADO, J.C., RODRIGUES, V.P., VILELA, A.B.A., SIMÕES, A.V., MORAIS, R.L.G.L., ROCHA, E.N. **Violência intrafamiliar e as estratégias de atuação da equipe de Saúde da Família**. Saúde Soc, v.23, n.3, p. 602-12. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902014000300828&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000300828&lng=en)

MALPASS, A., SALES, K., JOHNSON, M., HOWELL, A., AGNEW-DAVIES, R., FEDER, G. **Women's experiences of referral to a domestic violence advocate in UK primary care settings: a service-user collaborative**. British Journal of General Practice, v.64, n.620, p. 151-158. 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3933838/>

MELNYK, B.M., FINEOUT-OVERHOLT, E. **Making the case for evidence based practice**. In: MelnykBM, Fineout-Overholt E. Evidence based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2005.p.3-24. Disponível em: <http://file.zums.ac.ir/>

MENDES, K.D.S., SILVEIRA, R.C.C.P., GALVÃO, C.M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto Contexto Enferm, v.17, n.4, p. 758-764. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>

MINAYO, M.C.S. **Violência e saúde.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/y9sxc/pdf/minayo-9788575413807.pdf>

MORAIS, R.L.G.L., ROBRIGUES, V.P., MACHADO, J.C. et al. **Violência intrafamiliar contra crianças no contexto da saúde da família.** Rev enferm UFPE on line., n. 10, v. 5, p.1645-53. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/13539-34540-1-PB.pdf>

MOREIRA, T.N.F., MARTINS, C.L., FEUERWERKER, L.C.M., SCHRAIBER, L.B. **A construção do cuidado: o atendimento às situações de violência doméstica por equipes de Saúde da Família.** Saúde Soc, v. 23, n.3, p. 814-827. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902014000300814&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000300814&lng=en).

PEREIRA, S., VIANNA, L.A.C. **Cursos de capacitação em prevenção da violência: o impacto sobre os profissionais do setor da saúde.** Rev. esc. enferm. USP, v. 48, n. 2, p. 315-320. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt\\_0080-6234-reeusp-48-02-315.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-315.pdf)

PORTO, R.T.S., BISPO JÚNIOR, J.P., LIMA, E.C. **Violência doméstica e sexual no âmbito da Estratégia de Saúde da Família: atuação profissional e barreiras para o enfrentamento.** Physis, v.24, n.3, p. 787-807. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312014000300787&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312014000300787&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)

SIGNORELLI, M.C., AUAD, D., PEREIRA, P.P.G. **Violência doméstica contra mulheres e a atuação profissional na atenção primária à saúde: um estudo etnográfico em Matinhos, Paraná, Brasil.** Cad. Saúde Pública, v. 29, n. 6, p. 1230-1240. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2013000600019&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000600019&lng=en).

SILVA, N.N.F., LEAL, S.M.C., TRENTIN, D., VARGAS, M.A.O., VARGAS, C.P., VIEIRA, L.B. **Atuação dos enfermeiros da atenção básica a mulheres em situação de violência.** Enferm. Foco, n. 8, v. 3, p. 70-74. 2017. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1290/403>

STARFIELD, B. **Atenção primária: equilíbrio entre as necessidades de saúde, serviços e tecnologia.** Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 710p. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf>

VISENTIN, F., BECKER, V.L., TREVISAN, I., LORENZINI, E., FRANCO, D.S.E. **A enfermagem na atenção primária ao cuidar de mulheres em situação de violência de gênero.** Invest. Educ. Enferm, v. 33, n. 3, p. 556-564. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0120-53072015000300020&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072015000300020&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**Samuel Miranda Mattos** - Professor de Educação Física e Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. MBA em Gestão de Academias e Negócios em Esporte e Bem-Estar pelo Centro Universitário Farias Brito – FFB. Professor do Curso de Especialização em Preparação Física do Instituto de Capacitação Business School Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem -GRUPECCE-CNPq. Foi monitor voluntário da Disciplina de Ginástica Esportiva (2013/2014). Foi Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- FUNCAP (2014/2015) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq (2015/2016) da Universidade Estadual do Ceará-UECE (2016/2017) e bolsista voluntário do Projeto de Extensão do Centro de Tratamento de Transtornos Alimentares- CETRATA (2012/2014).

**Kellen Alves Freire** - Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2012/2016). Foi monitora da disciplina Anatomia Sistêmica (2013). Pós-graduada em Prescrição de Fitoterápicos e Suplementação Clínica e Esportiva pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2016/2018). Participou do projeto de extensão “Escola saudável: prevenção de sobrepeso e obesidade em adolescentes escolares” (2017/2019). Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem -GRUPECCE-CNPq.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescente 6, 7, 153, 154, 157, 158, 160, 161, 258, 276  
Alzheimer 44, 50, 173, 174, 176, 179, 180, 181, 182  
Anti-inflamatórios 76, 77, 78, 80, 144  
Artrite reumatoide 137, 138, 146  
Atenção primária à saúde 1, 5, 12, 92, 157, 171, 255, 256

### B

Bilinguismo 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182

### C

Cinesioterapia 137, 138, 139, 140, 141, 145  
Comissão de óbitos 52, 55  
Complementary therapies 115  
Cuidados 13, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 30, 42, 47, 61, 62, 75, 90, 110, 165, 172, 193, 205, 209, 211, 216, 229, 232, 266, 267, 268, 269, 270, 273, 276, 277, 278, 281, 283, 284, 286

### D

Declaração de óbito 55  
Demências 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181  
Dependência química 183  
Depressão 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 42, 48, 50, 63, 64, 65, 90, 176, 179, 229, 273

### E

Educação em saúde 110, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 167, 172, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 197, 251, 259  
Enfermagem 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 39, 50, 57, 58, 59, 60, 70, 72, 73, 74, 76, 85, 111, 112, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 171, 172, 190, 197, 200, 206, 207, 251, 254, 255, 256, 260, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 277, 278, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289  
Escola 29, 73, 112, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 198, 207, 270, 289  
Exercício terapêutico 137

### F

Família 2, 6, 7, 9, 11, 12, 19, 24, 28, 29, 31, 39, 42, 57, 58, 62, 74, 75, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 155, 158, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 183, 185, 190, 198, 246, 247, 250, 251, 253, 254, 255, 267, 274, 280

### G

Gestação 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 163, 164, 168, 169, 171, 179, 192, 193, 194, 196, 198, 218, 247  
Gestantes 31, 33, 34, 36, 37, 38, 89, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 191,

193, 195, 196, 197, 198, 199, 252, 275, 276, 277, 279, 281

## H

Hemisferectomia funcional 148

Hypertension 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 135, 206, 225, 226, 247, 256

## I

Idoso 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 257, 258

Institucionalização 41, 42, 48, 49, 61, 62, 64

Instrumentos de avaliação 47, 137, 140, 141, 146

Insuficiência renal crônica 76, 78, 79, 81

## L

Lúpus eritematoso sistêmico 35, 39

## M

Medicinal plants 115, 116, 117, 118, 123, 124, 192

## N

Nefrite lúpica 35, 36, 37, 38, 39

Neurocirurgia pediátrica 148

Nutrição 39, 44, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 168, 173, 176, 177, 179, 180, 181, 207, 273, 279, 280, 286, 289

## O

Óbito hospitalar 52

Overview 115, 116, 123, 128

## P

Plantas medicinais 89, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198

Práticas interdisciplinares 83

## Q

Questionários de saúde 137, 138, 140

## R

Rim 77, 78, 204

## S

Saúde da família 6, 7, 12, 75, 86, 161, 162, 165, 166, 167, 198, 246, 250, 251, 255

Síndrome de rasmussen 152

Substâncias abortivas 192, 194

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-762-8



9 788572 477628